

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal crônica (IRC) caracteriza-se por lesão nos rins com perda progressiva e irreversível da função renal, levando à perda do equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico. Segundo o Ministério da Saúde, estima-se que no Brasil mais de 10 milhões de habitantes sofram com IRC. A evolução da terapia hemodialítica tornou possível prolongar a vida desses pacientes. Entretanto, a dinâmica da terapêutica impõe barreiras que comprometem o aspecto físico e psicológico, com repercussões pessoais, familiares e sociais, piorando a qualidade de vida (QV). Devido a importância deste tema, este estudo visa analisar a QV de pacientes submetidos a tratamento hemodialítico. **MÉTODOS:** Revisão literária de artigos científicos selecionados através da plataforma Scielo e NCBI, publicados entre 2009 e 2019 nas línguas Português e Inglês. Os descritores foram: “qualidade de vida”, “insuficiência renal”, “diálise” e “tratamento hemodialítico”. **DESENVOLVIMENTO:** Pacientes com IRC submetidos a tratamento hemodialítico apresentam diminuição na capacidade funcional, resultando em prejuízos a QV física e mental. A má adesão à terapêutica ocasiona em piora do quadro e compromete a eficácia do tratamento. Indivíduos não aderentes à restrição hídrica apresentam maior sintomatologia. A sobrecarga hídrica é associada ao aumento da mortalidade, elevação da pressão arterial, eventos cardíacos e piores resultados na hemodiálise. Limitações físicas ocasionadas pela IRC e condições ambientais são os fatores agravantes a uma pior QV. Complicações frequentes incluem: anemia crônica, distúrbios do metabolismo do cálcio, convulsões, cefaleia, náuseas e vômitos, alterações musculares, entre outras. No entanto, maior grau de escolaridade; presença de um companheiro gerando apoio e melhor cuidado em casa, relações sociais, religiosidade e maior renda são vistas como influências positivas. Ademais, as limitações físicas, incertezas, redução de relacionamentos sociais e restrição financeira facilitam o desenvolvimento de sintomas depressivos. A IRC também é uma doença incapacitante profissionalmente, limitando a aptidão ao trabalho. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que a QV dos pacientes submetidos à terapia dialítica é comprometida em aspectos físicos e psíquicos, com importante diminuição da vitalidade contribuindo para má adesão terapêutica. Assim, a necessidade de uma equipe multiprofissional é importante para a melhora do bem estar e prevenção de desfechos desfavoráveis.